



Banco Cargill



Banco Cargill

10anos

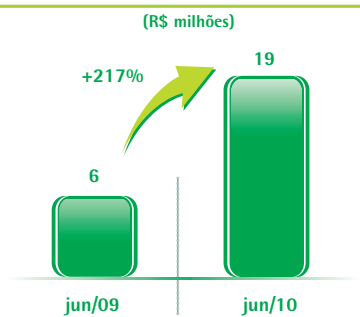


Demonstrações Financeiras

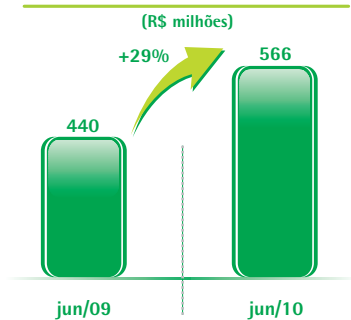
Junho **2010**

DESEMPENHO DO BANCO CARGILL

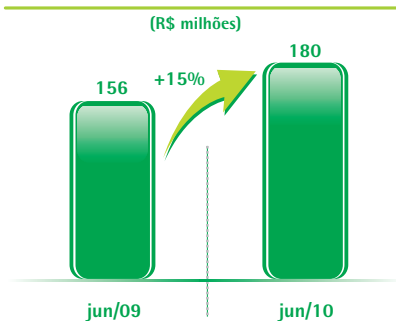
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO)



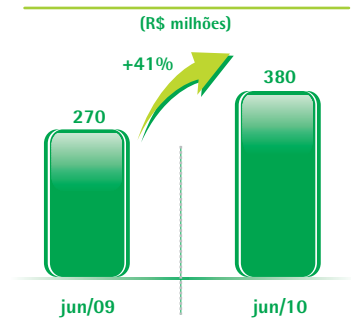
ATIVOS TOTAIS



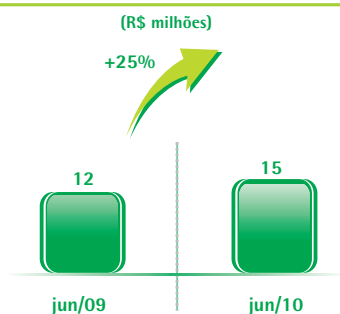
PATRIMÔNIO REFERÊNCIA



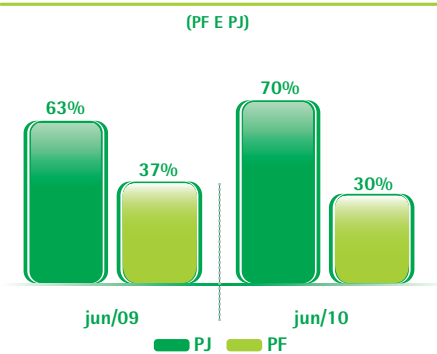
CARTEIRA DE CRÉDITO



PROVISÃO SOBRE OPERAÇÕES DE CRÉDITO



PARTICIPAÇÃO NA CARTEIRA DE CRÉDITO



Desempenho

O Banco Cargill encerrou o primeiro semestre de 2010 com lucro líquido de R\$ 19 milhões, uma evolução de 217% ante ao lucro anterior de R\$ 6 milhões em junho de 2009. Este avanço se deu, entre outros, em função da melhora do cenário econômico nacional e internacional, sempre focando em um relacionamento de longo prazo com nossos clientes que propicie as soluções buscadas pelos mesmos.

Em maio de 2010, demos início à aquisição de Cédulas de Produto Rural (CPR), na ordem de R\$ 5 milhões. Nossas operações de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio (ACC) apresentaram um incremento de R\$ 106 milhões no semestre, totalizando R\$ 218 milhões na carteira e nossas emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) totalizaram R\$ 134 milhões.

Nosso Patrimônio Líquido, em 30 de junho de 2010, representava R\$ 181 milhões, ante R\$ 156 milhões em junho de 2009 e o Índice da Basileia II de 28,28% está compatível com o grau de risco da estrutura de ativos.

Governança Corporativa

A Administração do Banco Cargill adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança corporativa e transparência. O Banco está estruturado de forma a conduzir-se no caminho do crescimento sustentável, tendo como base o seu conjunto de controles internos, normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares, bem como as políticas internas da instituição.

Risco de Crédito

O perfil de risco de crédito do Banco Cargill prioriza os clientes com relacionamento comercial recorrente junto ao Grupo Cargill. Seu efetivo gerenciamento é feito por todas as áreas (Crédito, Área Comercial e Pós-Venda), tendo-se como base a política de crédito e os procedimentos desenvolvidos para estabelecer e monitorar limites operacionais de riscos, através da identificação, mensuração, mitigação e monitoramento da exposição de risco de crédito.

A gestão dos riscos de crédito no Banco Cargill envolve: o conhecimento prévio e profundo do cliente, a coleta de documentação e de informações necessárias para a análise completa do risco envolvido na operação, a classificação do grau de risco, a concessão do crédito, as avaliações periódicas dos níveis de risco, a determinação das garantias e dos níveis de provisões necessárias. Também são levados em consideração, os aspectos macroeconômicos e as condições de mercado, a concentração setorial e geográfica, o perfil dos clientes, seu histórico de desempenho junto ao Grupo Cargill e as perspectivas econômicas.

Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias. No caso do Banco Cargill, apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco Cargill provêem um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução 3.464/07, do CMN - Conselho Monetário Nacional, visando otimizar a relação risco-retorno com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta administração. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é independente e subordinada ao Presidente do Banco Cargill, e está composta pela gerência de risco de mercado e pelo comitê de gerenciamento de risco de mercado.

Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas, ou de eventos externos, e o Banco Cargill, como parte da filosofia do Grupo Cargill, tem rigorosos padrões de controles internos a fim de minimizar, cada vez mais, os riscos inerentes às suas atividades. Na busca contínua pela eficácia de seus controles internos, o Banco possui uma estrutura específica e independente com normas, metodologias e ferramentas que permitem a gestão e o controle dos riscos operacionais e da continuidade dos negócios.

Os procedimentos de gerenciamento do risco operacional incluem: o mapeamento das atividades, a identificação dos riscos importantes, a definição dos controles chave, testes periódicos para aferição da adequação dos controles chave, a definição de plano de ação corretivo para deficiências identificadas e o monitoramento da implementação de ações corretivas. O Banco optou pela "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido referente ao risco operacional estabelecido pela Resolução CMN nº 3.490/07 e Circular BACEN nº 3.383/08.

Considerações Finais

O Banco Cargill não se enquadra no escopo da Resolução CMN nº 3.786/09, que dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo *International Accounting Standards Board - IASB*. Entretanto, acompanharemos os normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil que visam a redução de assimetrias entre os padrões contábeis brasileiro e internacional.

Gostaríamos de salientar os 10 anos de atividade do Banco Cargill, completado em fevereiro de 2010, e agradecemos aos nossos clientes e acionistas pela confiança e credibilidade, assim como aos nossos colaboradores que tornaram possível tal desempenho.

São Paulo, 13 de agosto de 2010

A Administração

Em milhares de Reais - R\$

ATIVO	Nota	2010	2009
CIRCULANTE		537.416	424.677
Disponibilidades	4	14.469	4.855
Aplicações interfinanceiras de liquidez		92.898	80.999
Aplicações no mercado aberto	4	92.898	80.999
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		78.459	104.415
Carteira própria	5a	28.844	28.158
Vinculados à prestação de garantias	5a	44.527	39.066
Instrumentos financeiros derivativos	5b	5.088	37.191
Relações interfinanceiras		436	188
Pagamentos e recebimentos a liquidar		2	3
Créditos vinculados - Banco Central		434	185
Operações de crédito	6	140.448	126.203
Operações de crédito - setor privado		142.431	132.252
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6e	(1.983)	(6.049)
Outros créditos		210.706	107.805
Carteira de câmbio	7	221.570	112.506
Negociação e intermediação de valores		1.781	1.050
Diversos	8	177	327
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	6e	(12.822)	(6.078)
Outros valores e bens		–	212
Despesas antecipadas		–	212
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		28.738	14.556
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		241	158
Instrumentos financeiros derivativos	5b	241	158
Relações interfinanceiras		353	389
Créditos vinculados - Banco Central		353	389
Operações de crédito	6	19.703	9.441
Operações de crédito - setor privado		19.802	9.488
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6e	(99)	(47)
Outros créditos		8.441	4.568
Carteira de câmbio	7	17	–
Diversos	8	8.424	4.568
PERMANENTE		138	701
Investimentos	9	1	507
Outros investimentos		1	793
Provisão para perdas		–	(286)
Imobilizado de uso	10	137	194
Outras imobilizações de uso		598	598
Depreciação acumulada		(461)	(404)
TOTAL DO ATIVO		566.292	439.934

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	Nota	2010	2009
CIRCULANTE		368.616	254.258
Depósitos	11	757	32.571
Depósitos à vista		757	93
Depósitos a prazo		–	32.478
Captações no mercado aberto	12	–	66.565
Carteira própria		–	66.565
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	133.912	8.404
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		133.912	8.404
Relações interfinanceiras		1	3
Recebimentos e pagamentos a liquidar		1	3
Relações interdependências	21b	7.749	1.581
Recursos em trânsito de terceiros		7.749	1.581
Obrigações por empréstimo	14	211.192	82.850
Empréstimos no exterior		211.192	82.850
Instrumentos financeiros derivativos	5b	9.613	56.946
Instrumentos financeiros derivativos		9.613	56.946
Outras obrigações		5.392	5.338
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		2	3
Carteira de câmbio	7	2.701	1.951
Fiscais e previdenciárias	16a	2.020	1.949
Negociação e intermediação de valores		–	801
Diversas	16b	669	634
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		17.565	29.965
Obrigações por empréstimo	14	6.495	25.105
Empréstimos no exterior		6.495	25.105
Instrumentos financeiros derivativos	5b	191	192
Instrumentos financeiros derivativos		191	192
Outras obrigações		10.879	4.668
Fiscais e previdenciárias	16a	8.744	4.668
Diversas	16b	2.135	–
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		180.111	155.711
Capital social	18	198.843	198.843
De domiciliados no país		198.843	198.843
Reservas de capital		–	373
Ajustes de avaliação patrimonial		1.419	548
Prejuízos acumulados		(20.151)	(44.053)
TOTAL DO PASSIVO		566.292	439.934

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Semestre findo em 30 de junho

Em milhares de Reais - R\$, exceto o lucro por ação



Banco Cargill

	Nota	2010	2009
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		41.749	25.338
Operações de crédito		19.196	22.504
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		10.422	6.742
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		3.723	(4.100)
Resultado de operações de câmbio		8.277	–
Resultados das aplicações compulsórias		131	192
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(13.405)	(30.949)
Operações de captação no mercado		(6.586)	(9.889)
Operações de empréstimos e repasses		(7.953)	(1.005)
Resultado de operações de câmbio		–	(13.302)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6f	1.134	(6.753)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		28.344	(5.611)
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(7.455)	14.232
Receitas de prestação de serviços		49	40
Despesas de pessoal		(1.654)	(1.749)
Outras despesas administrativas	21c	(2.329)	(2.349)
Despesas tributárias		(1.233)	(713)
Outras receitas operacionais	21d	1.441	21.518
Outras despesas operacionais	21e	(3.729)	(2.515)
RESULTADO OPERACIONAL		20.889	8.621
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		–	(22)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		20.889	8.599
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15	(1.869)	(2.592)
Provisão para imposto de renda		(1.240)	(1.630)
Provisão para contribuição social		(629)	(962)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		19.020	6.007
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL		198.842.535	198.842.535
LUCRO POR AÇÃO NO FIM DO SEMESTRE - R\$1,00		0,10	0,03

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	Capital realizado	Reservas de capital	Reserva de lucros Legal	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	198.843	373	-	749	(50.060)	149.905
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 5)	-	-	-	(201)	-	(201)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	6.007	6.007
Outros eventos:						
Realização de reserva legal	-	-	(300)	-	300	-
Destinações:						
Reservas	-	-	300	-	(300)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009	198.843	373	-	548	(44.053)	155.711
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	198.843	-	-	3.520	(39.171)	163.192
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 5)	-	-	-	(2.101)	-	(2.101)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	19.020	19.020
Outros eventos:						
Realização de reserva legal	-	-	(951)	-	951	-
Destinações:						
Reservas	-	-	951	-	(951)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010	198.843	-	-	1.419	(20.151)	180.111

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Semestre findo em 30 de junho

Banco Cargill

Em milhares de Reais - R\$

	2010	2009
ATIVIDADES OPERACIONAIS	38.339	161.202
Lucro líquido ajustado	22.894	16.203
Lucro líquido do semestre antes do imposto de renda e contribuição social	20.889	8.599
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa	(1.134)	6.753
Provisão (reversão) para contingências	3.408	797
Depreciação e amortização	27	31
Provisão (reversão) para desvalorização em investimentos	–	23
Impostos diferidos	(296)	–
Variação de ativos e obrigações	15.445	144.999
(Aumento) redução de aplicações interfinanceiras de liquidez	7.455	–
(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários	15.032	50.115
(Aumento) redução de operações de crédito	140.053	229.828
(Aumento) redução de outros créditos	(122.461)	(103.669)
(Aumento) redução de outros valores e bens	96	(212)
(Aumento) redução de relações interfinanceiras e interdependências	(4.720)	5.135
Aumento (redução) de instrumentos financeiros derivativos	(15.807)	(33.034)
Aumento (redução) de outras obrigações	(3.291)	(2.427)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(912)	(737)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	–	(6)
Aquisição de imobilizado de uso	–	(6)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(294.145)	(155.271)
Aumento (redução) de depósitos	(274.618)	(57.628)
Aumento (redução) de operações compromissadas	(41.392)	(180.627)
Aumento (redução) de recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	(93.918)	8.404
Aumento (redução) de obrigações por empréstimos e repasses	115.783	74.580
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(255.806)	5.925
Caixa e equivalente de caixa no fim do semestre	107.367	85.854
Caixa e equivalente de caixa no início do semestre	363.173	79.929
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(255.806)	5.925

	2010	2009
Valor Adicionado Bruto	23.881	11.177
Resultado bruto da intermediação financeira	28.344	(5.611)
Receitas de prestação de serviços	49	40
Outras receitas (despesas) operacionais	(4.512)	16.748
Retenções	(27)	(31)
Depreciação, amortização e exaustão	(27)	(31)
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	23.854	11.146
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	23.854	11.146
Remuneração do Trabalho	1.654	1.749
Proventos	1.130	1.105
Benefícios e treinamento	147	203
Encargos sociais	377	441
Remuneração do Governo	3.102	3.305
Despesas tributárias	1.233	713
Imposto de renda e contribuição social	1.869	2.592
Remuneração de Terceiros	78	85
Aluguel	78	85
Remuneração dos Acionistas	19.020	6.007
Lucros retidos	19.020	6.007

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de junho de 2010 e de 2009

Em milhares de Reais - R\$

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cargill S.A. ("Banco"), instituição financeira sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, foi constituído em 17 de agosto de 1999 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2000. O Banco está autorizado a operar nas carteiras comercial, de crédito e financiamento e de câmbio.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco Cargill S.A., foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações decorrentes da Lei nº 11.638, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro - COSIF.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os juros contratuais incidentes sobre as operações de aplicação e captação de recursos são apropriados aos resultados em base *pro rata* dia pelos métodos exponencial ou linear, dependendo das condições da contratação. As variações monetárias incidentes sobre as operações indexadas são registradas com base nos índices ou nas cotações a que se vinculam contratualmente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, bem como aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e que possuem vencimento inferior a 90 dias da data da aplicação.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço.

(d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão avaliados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 3.068/01, e são classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, os quais não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos de renda fixa e títulos de renda variável são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado na data do balanço, utilizando-se das cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA e pela Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA, respectivamente. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do período.
- *Hedge* de fluxo de caixa - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do semestre.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os valores a receber e a pagar são registrados em contas patrimoniais.

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é feita descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros construídas por metodologia própria, a qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(f) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com seu nível de risco e seguindo critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, só são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas anteriormente.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada adequada pela Administração para cobrir as perdas prováveis e atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução anteriormente referida.

(g) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

(h) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 20 mensais, e contribuição social - 15%.

(i) Permanente

É demonstrado considerando os seguintes aspectos:

- Outros Investimentos - são demonstrados ao valor de custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável (nota 9).
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas fiscais que contemplam a vida útil e econômica dos bens (nota 10).

(j) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências ativas, passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09 que tornou obrigatória a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC (nota 17).

- **Ativo contingente** - Não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados em notas explicativas.
- **Contingências passivas** - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas não prováveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão nem divulgação.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de junho de 2010 e de 2009

Em milhares de Reais - R\$

- **Obrigações legais** - São decorrentes de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

(k) Redução ao valor recuperável de ativos

Os valores dos títulos e valores mobiliários classificados nas categorias títulos disponíveis para venda e títulos mantidos até o vencimento e ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável, que é reconhecida no resultado do semestre se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável.

Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

(l) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a avaliação das contingências e obrigações, apuração das respectivas provisões, avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos e avaliação dos títulos e dos instrumentos derivativos. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Disponibilidades	2010	2009
Reservas livres	100	106
Disponibilidades em moedas estrangeiras	14.369	4.749
	14.469	4.855
Aplicações no mercado aberto - Posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	92.898	–
Notas do Tesouro Nacional - NTN	–	80.999
Total de caixa e equivalentes de caixa	107.367	85.854

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

(a) Títulos e valores mobiliários, classificados como disponíveis para venda

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC, os títulos privados estão custodiados na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos ("CETIP S.A.") e na BM&FBOVESPA e as ações de companhias abertas estão custodiadas no Banco Bradesco S.A.

O Banco adota como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. Dessa forma, a carteira de títulos e valores mobiliários, em 30 de junho de 2010, foi classificada na categoria "disponível para venda" e estava apresentada como segue:

Papel/vencimento	2010			Valor de curva
	Sem vencimento	De 181 a 360 dias	Valor de mercado Total	
Carteira própria				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	20.919	20.919	21.047
Ações de companhias abertas	3.005	–	3.005	20
Cédula de produto rural	–	4.920	4.920	4.920
	3.005	25.839	28.844	25.987
Vinculados à prestação de garantias				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	44.527	44.527	44.770
	3.005	70.366	73.371	70.757
Papel/vencimento	2009			Valor de curva
	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Valor de mercado Total	
Carteira própria				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	10.118	18.040	28.158	27.981
Vinculados à prestação de garantias				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	28.999	10.067	39.066	38.695
	39.117	28.107	67.224	66.676

Os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda são registrados em conta destacada no patrimônio líquido e montam R\$ 1.419 (R\$ 548 em 2009), líquido dos efeitos tributários, em 30 de junho de 2010 (nota 15b). O Banco não efetuou o registro contábil dos créditos tributários decorrentes do ajuste negativo a valor de mercado das Letras do Tesouro Nacional - LTN, conforme delimita a Resolução CMN nº 3.059/02.

Em 30 de junho de 2010, as ações de companhias abertas são compostas por 10.000 ações da BM&FBOVESPA e 203.325 ações da CETIP S.A. (nota 9). No primeiro semestre de 2010 o resultado de operações com títulos e valores mobiliários foi de R\$ 10.422 (R\$ 6.742 em 2009), sendo R\$ 2.976 oriundos da venda de 203.325 ações da CETIP S.A.

(b) Instrumentos financeiros derivativos

(i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores e prazos de suas carteiras, assim como posições de arbitragem.

A efetividade dos instrumentos de "hedge" é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de instrumentos financeiros derivativos e dos valores de mercado dos itens objeto de "hedge".

(ii) Objetivos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção contra risco de mercado e arbitragem, que decorrem principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento das operações com esses instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar, euro e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, dólar, euro, cupom cambial e CDI).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&FBOVESPA, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários e contratos de balcão registrados em câmara de liquidação e custódia - CETIP S.A., também avaliados pelo valor de mercado.

(iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, de oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado por meio de relatórios diários contendo posição de VaR, limites operacionais, posições em títulos públicos, exposição ao risco cambial, operações de crédito e posições de derivativos. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

(iv) Portfolio de derivativos

• Contratos de swap

Em junho de 2010 não há posições de swap em aberto.

				2009					
				Valor de mercado					
Local		Valor de referência	Diferencial a receber	Diferencial a pagar					
CETIP S.A.		2.940	-	(89)					

				2009					
				Valor de mercado					
Indexador	Local de negociação	Contraparte	Valor de referência	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	Total	Valor de curva	Ganho (perda)	
Posição ativa:									
CDI	Balcão	CETIP S.A./Clientes	2.940	2.259	1.107	3.366	3.365	1	
Posição passiva:									
Pré	Balcão	CETIP S.A./Clientes	2.940	2.332	1.123	3.455	3.418	(37)	
Total a (pagar) e (perda)			-	(73)	(16)	(89)	(53)	(36)	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de junho de 2010 e de 2009

Em milhares de Reais - R\$

• Contratos operações a termo

Tipo	2010					2009
	Valor financeiro do contrato	Valores a receber	(Valores a pagar)	Posição líquida	Valor de curva	Valor de mercado Posição líquida
Compra - dólar	692.754	1.238	(8.956)	(7.718)	(17.496)	(50.784)
Venda - dólar	438.187	4.064	(825)	3.239	12.715	31.084
Compra - euro	1.491	27	–	27	(8)	–
Venda - euro	833	–	(23)	(23)	12	–
	<u>1.133.265</u>	<u>5.329</u>	<u>(9.804)</u>	<u>(4.475)</u>	<u>(4.777)</u>	<u>(19.700)</u>
Local de negociação						
Balcão	<u>1.133.265</u>	<u>5.329</u>	<u>(9.804)</u>	<u>(4.475)</u>	<u>(4.777)</u>	<u>(19.700)</u>
Vencimento						
Até 90 dias	41.991	1.598	(6.621)	(5.023)	(5.496)	(19.159)
De 91 a 180 dias	314.309	1.214	(1.094)	120	125	(141)
De 181 a 360 dias	457.048	2.276	(1.898)	378	539	(366)
Acima de 360 dias	<u>319.917</u>	<u>241</u>	<u>(191)</u>	<u>50</u>	<u>55</u>	<u>(34)</u>
	<u>1.133.265</u>	<u>5.329</u>	<u>(9.804)</u>	<u>(4.475)</u>	<u>(4.777)</u>	<u>(19.700)</u>

Em 30 de junho de 2010 o resultado com contratos operações a termo foi R\$ 596 ((R\$ 9.283) em 2009).

• Contratos futuros

Tipo	Valor de referência						Total
	Contraparte	Local de negociação	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Mercado interfinanceiro:							
Venda DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	48.481	15.573	154.557	31.086	249.697
Moeda estrangeira:							
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	<u>277.036</u>	<u>933</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>277.969</u>
			<u>325.517</u>	<u>16.506</u>	<u>154.557</u>	<u>31.086</u>	<u>527.666</u>
Tipo	Valor de referência						Total
	Contraparte	Local de negociação	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Mercado interfinanceiro:							
Compra DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	–	–	–	138.472	138.472
Venda DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	42.486	39.124	333.400	58.364	473.374
Cupom cambial:							
Compra DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	97.726	–	–	–	97.726
Venda DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	1.658	–	96.411	–	98.069
Moeda estrangeira:							
Compra DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	71.233	–	–	–	71.233
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	<u>175.635</u>	<u>26.913</u>	<u>–</u>	<u>–</u>	<u>202.548</u>
			<u>388.738</u>	<u>66.037</u>	<u>429.811</u>	<u>196.836</u>	<u>1.081.422</u>

Em 30 de junho de 2010 o resultado com contratos futuros foi R\$ 3.127 (R\$ 5.548 em 2009).

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

(a) Por tipo de operação

Descrição	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	217.744	57,30	128.323	47,51
Financiamentos à exportação	152.778	40,21	122.144	45,23
Empréstimos	9.152	2,41	15.277	5,66
Conta garantida	303	0,08	4.319	1,60
	<u>379.977</u>	<u>100,00</u>	<u>270.063</u>	<u>100,00</u>
Operações de crédito - Circulante	142.431	37,48	132.252	48,97
Operações de crédito - Longo prazo	19.802	5,21	9.488	3,51
Carteira de câmbio - Circulante	217.727	57,30	128.323	47,52
Carteira de câmbio - Longo prazo	17	0,01	–	–

(b) Por vencimento

Descrição	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	6.733	1,77	6.570	2,43
A vencer até 3 meses	58.617	15,42	69.831	25,86
A vencer de 3 a 12 meses	294.808	77,59	184.174	68,20
A vencer de 1 a 3 anos	19.819	5,22	9.488	3,51
	<u>379.977</u>	<u>100,00</u>	<u>270.063</u>	<u>100,00</u>

(c) Por nível de concentração

Maiores devedores	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Maior devedor	41.795	11,00	23.376	8,66
2º ao 10º	151.587	39,89	126.375	46,79
11º ao 20º	75.445	19,86	71.186	26,36
21º ao 50º	99.142	26,09	48.479	17,95
Demais clientes	12.008	3,16	647	0,24
	<u>379.977</u>	<u>100,00</u>	<u>270.063</u>	<u>100,00</u>

(d) Por setor de atividade

Descrição	2010		2009	
	Valor	%	Valor	%
Indústria	195.024	51,32	145.499	53,88
Pessoas físicas	113.978	30,00	100.776	37,31
Outros serviços	38.046	10,01	23.788	8,81
Comércio	32.929	8,67	—	—
	<u>379.977</u>	<u>100,00</u>	<u>270.063</u>	<u>100,00</u>

(e) Por nível de risco e provisionamento

Nível	2010				Valor da provisão
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	
AA	107.710	—	107.710	28,34	—
A	161.295	—	161.295	42,45	807
B	54.371	—	54.371	14,31	544
C	26.954	5.984	32.938	8,67	988
E	1.101	—	1.101	0,29	330
F	18.914	—	18.914	4,98	9.457
G	2.899	—	2.899	0,76	2.029
H	—	749	749	0,20	749
	<u>373.244</u>	<u>6.733</u>	<u>379.977</u>	<u>100,00</u>	<u>14.904</u>

Nível	2009				Valor da provisão
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	
AA	10.228	—	10.228	3,79	—
A	118.326	—	118.326	43,81	592
B	32.377	—	32.377	11,99	324
C	53.428	1.229	54.657	20,24	1.640
D	49.134	707	49.841	18,45	4.984
H	—	4.634	4.634	1,72	4.634
	<u>263.493</u>	<u>6.570</u>	<u>270.063</u>	<u>100,00</u>	<u>12.174</u>

(f) Movimentação da provisão para operações de crédito

Descrição	2010	2009
Saldo inicial	16.038	29.291
Constituição	3.711	10.920
Reversão	(4.845)	(4.167)
Baixa para prejuízo	—	(23.870)
Saldo final	<u>14.904</u>	<u>12.174</u>
Operações de crédito - Circulante	1.983	6.049
Operações de crédito - Longo prazo	99	47
Carteira de câmbio - Circulante	12.822	6.078

Nos semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009, não houve recuperação de créditos baixados para prejuízo. Em 30 de junho de 2010, foram renegociados créditos no montante de R\$ 19.367 (R\$ 197.299 em 2009).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de junho de 2010 e de 2009

Em milhares de Reais - R\$

7. CARTEIRA DE CÂMBIO

Descrição	2010	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	213.731	–
Direitos sobre venda de câmbio	2.701	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	5.155	–
Câmbio vendido a liquidar	–	2.701
Obrigações por compra de câmbio	–	212.589
(–) Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	(212.589)
	<u>221.587</u>	<u>2.701</u>
Circulante	221.570	2.701
Longo prazo	17	–

Descrição	2009	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	107.156	–
Direitos sobre venda de câmbio	1.949	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	3.401	–
Câmbio vendido a liquidar	–	1.951
Obrigações por compra de câmbio	–	124.923
(–) Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	(124.923)
	<u>112.506</u>	<u>1.951</u>
Circulante		
Longo prazo		

8. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Descrição	2010	2009
Devedores por depósitos em garantia (nota 17a)	8.375	4.540
Devedores diversos no país	62	141
Adiantamentos e antecipações salariais	57	57
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	53	121
Impostos e contribuições a compensar	52	30
Valores a receber de sociedades ligadas	2	6
	<u>8.601</u>	<u>4.895</u>
Circulante	177	327
Longo prazo	8.424	4.568

9. INVESTIMENTOS

Descrição	2010	2009
Ações		
CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos	–	407
Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros - BM&FBOVESPA	–	10
Outros investimentos	1	376
Provisão para perdas	–	(286)
	<u>1</u>	<u>507</u>

As ações da CETIP S.A. e da BM&FBOVESPA foram transferidas para conta Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos - Carteira própria em outubro de 2009 (nota 5).

Os Títulos de Sócio de Direitos de Operação - "DO", registrados em Outros investimentos em junho de 2009, foram recomprados pela BMF&BOVESPA em novembro de 2009.

10. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	2010	2009
				Valor líquido	Valor líquido
Móveis e equipamentos de uso	10	49	28	21	25
Sistema de comunicação	10	18	13	5	7
Sistema de processamento de dados	20	406	367	39	65
Sistema de transporte	20	125	53	72	97
		<u>598</u>	<u>461</u>	<u>137</u>	<u>194</u>

11. DEPÓSITOS

Segmento de mercado	2010	2009		
	Depósitos à vista	Depósitos à vista	Depósitos a prazo de 181 a 360 dias	Total
Indústria, comércio e serviços	704	29	–	29
Sociedades ligadas	28	61	–	61
Pessoas físicas	25	3	–	3
Instituições financeiras	–	–	32.478	32.478
	<u>757</u>	<u>93</u>	<u>32.478</u>	<u>32.571</u>

12. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Em junho de 2010 não há posições de obrigações por operações compromissadas em aberto.

Papel/vencimento	2009		
	Até 90 dias	De 181 a 360 dias	Total
Carteira própria (*)			
Cédula de Crédito Bancário - CCB	13.725	–	13.725
Cédula de Crédito à Exportação - CCE	49.699	3.141	52.840
	<u>63.424</u>	<u>3.141</u>	<u>66.565</u>

(*) Referem-se às operações compromissadas envolvendo títulos de renda fixa regulamentadas pela Resolução CMN nº 3.339/06, que estão vinculadas às operações de crédito. Esses títulos estão custodiados na CETIP S.A.

13. RECURSOS DE LETRAS IMOBILIÁRIAS, HIPOTECÁRIAS, DE CRÉDITOS E SIMILARES

Título emitido	2010				2009
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total	De 181 a 360 dias
Letras de Créditos do Agronegócio	<u>38.333</u>	<u>20.678</u>	<u>74.901</u>	<u>133.912</u>	<u>8.404</u>

Letras de Crédito do Agronegócio referem-se à captação com taxa de juros pós-fixado de 50% a 95% da variação do DI.

14. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Obrigações em moeda estrangeira	2010				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos no exterior	<u>43.982</u>	<u>74.209</u>	<u>93.001</u>	<u>6.495</u>	<u>217.687</u>

Obrigações em moeda estrangeira	2009				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos no exterior	<u>29.026</u>	<u>32.270</u>	<u>21.554</u>	<u>25.105</u>	<u>107.955</u>

Obrigações por empréstimos no exterior referem-se à captação de linha *Pre export*, com taxas de juros, sendo *LIBOR* de 0,345495% até 1,97188% (1,266250% até 2,060000% em 2009) acrescida de *spread* de 0,6250% até 0,6875% (0,6250% até 0,6875% em 2009) ao ano e variação cambial.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de junho de 2010 e de 2009

Em milhares de Reais - R\$

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social no semestre foram calculados considerando as seguintes adições e exclusões:

(a) Corrente

Descrição	2010		2009	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
1 - Resultado antes da tributação sobre o lucro	20.889	20.889	8.599	8.599
Adições e exclusões:				
Reversão de impostos de exercícios anteriores	(361)	(361)	–	–
Ajuste a mercado (TVM e instrumentos financeiros derivativos)	(909)	(909)	(5.194)	(5.194)
Despesas indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(13.371)	(14.689)	6.212	5.757
2 - Total das adições e exclusões:	(14.641)	(15.959)	1.018	563
3 - Compensação de prejuízo fiscal (30%)	(1.874)	(1.479)	(2.885)	(2.748)
Base de cálculo (1+2+3)	4.374	3.451	6.732	6.414
Alíquotas	15%+10%	9%+6%	15%+10%	15%
Total após aplicação das alíquotas	1.081	518	1.671	962
Programa de alimentação do trabalhador	26	–	41	–
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	1.055	518	1.630	962
Total imposto de renda e contribuição social a pagar (nota 16a)	343	110	1.131	724
Provisão para riscos fiscais - Contribuição social (nota 16a)	–	208	–	–
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	(712)	(200)	(499)	(238)

Em 30 de junho de 2010, o Banco possuía créditos tributários não registrados sobre prejuízo fiscal e base negativa no montante de R\$ 7.615 (R\$ 10.578 em 2009), sendo que R\$ 4.144 (R\$ 6.079 em 2009) de Imposto de Renda e R\$ 3.471 (R\$ 4.499 em 2009) de Contribuição Social, os quais serão registrados quando apresentarem efetivas perspectivas de realização, de acordo com os estudos da Administração.

(b) Diferido

Descrição	2010	
	IRPJ	CSLL
Ajuste a mercado de instrumentos financeiros derivativos	741	741
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	2.985	2.985
Base de cálculo	3.726	3.726
Alíquotas	15%+10%	9%+6%
Total após aplicação das alíquotas	931	559
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferido	185	111
Patrimônio Líquido - ajuste de avaliação patrimonial	746	448
Total despesa de imposto de renda e contribuição social (corrente + diferido)	1.240	629

Movimentação diferido	2010	
	IRPJ	CSLL
Saldo da provisão no início do semestre	2.292	1.376
Constituição	421	252
Reversão	(1.782)	(1.069)
Saldo da provisão no fim do semestre	931	559

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2010	2009
Provisão para riscos fiscais (nota 17a)	8.744	4.668
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar (nota 15a)	453	1.855
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota 15b)	1.490	–
Impostos e contribuições sobre salários	66	75
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	6	18
Outros	5	1
	<u>10.764</u>	<u>6.617</u>
Circulante	2.020	1.949
Longo prazo	8.744	4.668

(b) Diversas

Descrição	2010	2009
Provisões (nota 17a)	2.135	–
Despesas com pessoal	341	318
Valores a pagar por prestação de serviços (nota 19)	199	182
Publicações	61	–
Auditoria externa	49	32
Processamento de dados	35	21
Assessoria técnica	–	36
Outros pagamentos	19	45
	<u>2.804</u>	<u>634</u>
Circulante	669	634
Longo prazo	2.135	–

17. OBRIGAÇÕES LEGAIS E CONTINGÊNCIAS
(a) Provisões constituídas e respectivas movimentações no segundo semestre de 2010 e de 2009

O Banco lida com questões de naturezas fiscal e trabalhista. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na nota 3j.

Descrição	2010	2009
Saldo da provisão no início do semestre	7.119	3.871
Constituição	4.247	797
Reversão	(487)	–
Saldo da provisão no fim do semestre	<u>10.879</u>	<u>4.668</u>

O Banco questiona a base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, solicitando que seu recolhimento se dê nos moldes da Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91 e não nos moldes da Lei nº 9.718/98. Os valores relativos à diferença entre as bases de cálculo estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. No primeiro semestre de 2010 as provisões totalizaram R\$ 6.248 (R\$ 3.866 em 2009).

O Banco questiona também a incidência da contribuição ao FGTS e ao INSS sobre determinadas remunerações. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Ainda em relação à contribuição ao FGTS, o Banco questiona o aumento da alíquota instituído pela Lei Complementar nº 110/2001. No primeiro semestre de 2010 as provisões totalizaram R\$ 965 (R\$ 802 em 2009).

Em outubro de 2009 o Banco passou a questionar o aumento da alíquota da CSLL de 9% para 15% ocorrida em maio de 2008. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Os valores depositados mensalmente são calculados com base no lucro estimado e o valor provisionado com base no lucro real. No primeiro semestre de 2010 as provisões totalizaram R\$ 1.531.

Os valores de provisão de natureza fiscal e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Depósitos judiciais		Valores provisionados	
	2010	2009	2010	2009
CSLL	1.458	–	1.531	–
PIS	835	532	870	538
COFINS	5.161	3.294	5.378	3.328
FGTS	227	181	236	200
INSS	694	533	729	602
	<u>8.375</u>	<u>4.540</u>	<u>8.744</u>	<u>4.668</u>

(b) Contingências não prováveis

Os passivos contingentes classificados como perdas não prováveis são monitorados pelo Banco e estão baseados nos pareceres dos assessores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, as contingências classificadas como perdas possíveis não estão reconhecidas contabilmente, sendo compostas principalmente pelas seguintes questões:

- PIS/COFINS Lei nº 9.718/98: auto de infração lavrado para cobrança da contribuição ao PIS e à COFINS, incidente nos moldes da Lei nº 9.718/98, relativamente ao período compreendido entre maio de 2000 a dezembro de 2003, no valor total de R\$ 9.870 (R\$ 9.581 em 2009).

Em milhares de Reais - R\$

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social, subscrito, está representado por 198.842.535 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas está assegurado um dividendo semestral mínimo correspondente a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício ajustado pelas devidas deduções previstas no artigo 189 da Lei nº 6.404/76, relativas aos prejuízos acumulados e a provisão para imposto sobre a renda.

19. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

O Banco mantém operações com as seguintes partes relacionadas:

- Valores a receber/rendas de serviços prestados: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Depósitos à vista: Cargill Agrícola S.A., Babicora Holding Participações LTDA., Cargill Holding Participações LTDA., Cargill Hockey Participações LTDA., Cargill Archimedes Participações LTDA., Cargill Comercializadora de Energia LTDA. e Fundação Cargill
- Depósitos a prazo: Cargill Agrícola S.A.
- Letras de Crédito do Agronegócio - LCA: Cargill Agrícola S.A.
- Obrigações por empréstimos: Cargill Global Funding PLC
- Valores a pagar/serviços técnicos especializados: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Operações a termo: Cargill Agrícola S.A., Seara Alimentos S.A. e TEG - Terminal Exportador do Guarujá LTDA.

As operações foram realizadas em condições usuais de mercado e os valores apurados para os semestres findos em 30 de junho de 2010 e de 2009 foram:

Descrição	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
	2010	2009	2010	2009
Valores a receber/rendas de serviços prestados	2	6	45	36
Depósitos à vista	(28)	(61)	–	–
Depósitos a prazo	–	–	(1.774)	–
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	–	–	(97)	–
Obrigações por empréstimos	(217.687)	(107.955)	(7.876)	(1.005)
Valores a pagar/serviços técnicos especializados	(199)	(182)	(623)	(722)
Operações a termo	(5.321)	20.992	86	7.857

Desde 04/01/2010 a empresa Seara Alimentos S.A. não é mais parte relacionada com o Banco.

Os montantes referentes à remuneração dos membros-chaves da Administração do Banco Cargill no semestre constituem o valor de R\$ 331 (R\$ 343 em 2009) que incluem proventos e gratificações de curto e de longo prazo.

20. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco mantém para seus funcionários um plano de previdência privada complementar administrado pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar, com o objetivo de complementar os benefícios oferecidos pela Previdência Social (INSS). Trata-se de um plano de contribuição variável, possuindo uma parcela de benefício definido extensivo a todos os funcionários e uma parcela opcional de contribuição definida, onde os funcionários podem realizar contribuições que variam de 0,10% a 10,0% do salário bruto, com uma contrapartida de 100%, o volume financeiro vertido para o plano durante o primeiro semestre de 2010 foi de R\$ 32 (R\$ 44 em 2009).

O Banco também oferece um plano de previdência privada com finalidade específica administrado da mesma forma pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar. Trata-se de um plano de contribuição definida e tem como objetivo o pagamento de benefícios assistenciais no momento da aposentadoria.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES**(a) Índice da Basileia II**

Patrimônio de Referência (PR)	180.111
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	(70.059)
Valor total da parcela Rban	(1.086)
Valor da margem	108.966
Índice da Basileia = $PR \div (PRE \div F)$	28,28%
Índice da Basileia Amplo (inclui Rban) = $PR \div [(PRE + Rban) \div F]$	27,85%
Fator "F" - Circular BACEN nº 3.360/07	0,11

(b) Recursos em trânsito de terceiros

O valor registrado, R\$ 7.749, refere-se na sua totalidade por ordens de pagamento em moedas estrangeiras (R\$ 1.581 em 2009).

(c) Outras despesas administrativas

Descrição	2010	2009
Serviços técnicos especializados	807	904
Sistema financeiro nacional	576	612
Processamento de dados	546	484
Publicações	89	29
Aluguel	78	85
Emolumentos judiciais e cartorários	72	93
Contribuição entidades de classe	32	22
Depreciações	27	31
Viagens no país	21	7
Contribuição sindical patronal	17	16
Outros	64	66
	<u>2.329</u>	<u>2.349</u>

(d) Outras receitas operacionais

Descrição	2010	2009
Reversão de provisões operacionais	1.313	1.323
Variação cambial positiva proveniente de operações passivas	45	20.121
Outros	83	74
	<u>1.441</u>	<u>21.518</u>

(e) Outras despesas operacionais

Descrição	2010	2009
Provisões (nota 17)	2.135	–
Complemento provisão de imposto de renda do exercício anterior	951	–
Variação cambial negativa proveniente de operações ativas	–	2.200
Despesas de descontos concedidos em renegociações	577	146
Outros	66	169
	<u>3.729</u>	<u>2.515</u>

A DIRETORIA

Maurilio Rodrigues Cordeiro - Contador - CRC 1SP219148/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Diretores e Acionistas do

Banco Cargill S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do **Banco Cargill S.A.**, levantados em 30 de junho de 2010 e 2009, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: **(a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; **(b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e **(c)** a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Banco Cargill S.A.** em 30 de junho de 2010 e 2009, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração do valor adicionado, que está sendo apresentada para propiciar informações suplementares sobre o Banco Cargill S.A., não é requerida pelo Banco Central do Brasil como parte integrante das demonstrações financeiras. Essa demonstração financeira foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, está em conformidade, em todos os seus aspectos relevantes, com as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 13 de agosto de 2010



KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Silbert Christo Sasdelli Júnior

Contador CRC 1SP230685/O-0



Banco Cargill

Banco Cargill S.A.
CNPJ nº 03.609.817/0001-50
Av. Morumbi, 8.234 - Brooklin
São Paulo - SP - Brasil - CEP 04703-002